

Beato José Allamano



CARTAS DO FUNDADOR AOS SEUS MISSIONÁRIOS

*Correspondência
entre o Beato José Allamano e
Missionários da Consolata, pioneiros em
Moçambique*

Introdução

Uma das actividades a que o Beato José Allamano se dedicou com constância durante toda a sua vida foi correspondência com os missionários. Este foi o meio mais eficaz para exercer a sua paternidade e continuar a sua acção formativa com os missionários.

A Correspondência como comunicação com os seus missionários.

O Fundador dava grande importância à comunicação epistolar.

Aos missionários escrevia e exigia que lhe escrevessem, com frequência e sobre tudo.

Das 1802 cartas escritas por José Allamano a diferentes destinatários, 435 cartas foram dirigidas aos seus missionários.

As cartas escritas pelo Allamano e as cartas por ele recebidas durante a sua vida foram 4000. Foram recolhidas com grande rigor científico pelo Padre Candido Bona e publicadas em 10 Volumes. Cf. "Quasi una vita. Lettere scritte e ricevute dal Beato Giuseppe Allamano" 10 vol. A última carta dirigida a Allamano, já depois da sua morte, foi escrita da Missão de Boroma-Tete, pelo P. Julio Peyrani no dia 19 de Março de 1926.

As cartas escritas por Allamano aos Missionários e Missionárias foram compiladas pelo P. Iginio Tubaldo: Giuseppe Allamano. Lettere ao Missionari e alle Missionarie della Consolata (Turim 2004)

Destas 435 cartas, 55 foram escritas a missionários que mais tarde trabalhariam em Moçambique:

P. Domingos Ferrero, P. João Chiomio, P. Victor Sandrone, P. Julio Peyrani, P. Gabriel Quaglia Ir. José Benedetto e Ir. Bartolomeu Liberini.

O P. Domingos Ferrero, pelo facto de ter vivido mais tempo com Allamano, do qual foi secretario, procurador junto da Sé e Mestre de Noviços, é o missionário a quem Allamano mais escreveu (cerca de 30 cartas).

A correspondência manteve-se entre 1906 e 1924. Uma boa parte, decorreu entre 1917 e 1918, quando alguns destes missionários (P. Ferrero, P. Chiomio, P. Sandrone e Ir. Benedetto), estavam na frente de batalha como soldados. No ano em que se assinala o Centenário da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), esta é uma boa oportunidade para

recordar o sofrimento dos missionários-soldados e as graves dificuldades passadas por José Allamano e pelo Instituto.

As cartas como prolongamento do papel de Pai, Fundador e Formador

O Beato José Allamano sempre se sentiu pai dos missionários. O seu fundador, o seu formador. Por isso, sente a necessidade de continuar a acompanhá-los no seu caminho espiritual antes da entrada no Instituto, durante a formação e em seguida, na missão. As responsabilidades que tinha no Santuário da Consolata não lhe davam muito tempo e ocasiões para o contacto directo com os que estavam em Turim e a distância impedia o contacto com os que estavam longe. Por isso, serve-se da correspondência para estar próximo deles e os acompanhar na sua formação e missão.

A pedagogia formativa do Fundador contida nas suas cartas

A pedagogia formativa contida nas cartas não difere da sua pedagogia geral. É sempre o mesmo educador tanto quando fala como quando escreve. Mas as cartas tem uma especificidade própria em relação aos outros seus escritos (por exemplo as Conferências): são mais concretas (referem-se a situações específicas), mais pessoais (tem em conta o indivíduo e orienta-o), mais claras (exprimem a identidade do Fundador como Pai e Formador).

Nas cartas sobressai o seu dom de compreender as necessidades de cada um, a sua abordagem serena das situações, a sua capacidade de encorajar.

A utilidade dos ensinamentos das Cartas do Beato José Allamano

Para os missionários e os jovens em formação: recorda-nos que a nossa formação de base (para a missão) e contínua (na missão) não pode deixar de lado os elementos adoptados pelo Fundador.

Para os Formadores: ajuda a confirmá-los na sua missão de preparar missionários no estilo de José Allamano e recordar-lhes que os aspectos formativos que estão presentes no seu projecto pedagógico devem continuar no processo educativo actual.

Oportunidade para conhecer os primeiros missionários pioneiros em Moçambique

Ao ler a correspondência do Beato José Allamano com os nossos primeiros missionários em Moçambique, conhecemos também melhor

aqueles que o tiveram como seu único mestre e guia. Apresentamos em apêndice um breve **perfil biográfico** de cada um deles.

Finalmente, algumas indicações para a leitura das cartas

As cartas escritas por José Allamano estão por ordem cronológica. Depois da numeração, vem o nome do destinatário, a fonte onde se encontra a carta, o número de página e número da carta, lugar e data em que foi escrita.

Fontes: As cartas podem ser encontradas nos volumes do P. Cândido Bona – *“Quasi una vita. Lettere scritte e ricevute dal Beato Giuseppe Allamano”* - ou no livro do P. Igino Tubaldo: *Giuseppe Allamano. Lettere ai Missionari e alle Missionarie della Consolata* .

Exemplo de citação:

- 1. João Chiomio, Vol IV, p.589, n.477, Lettere, p. 89, nº70 Turim, 6 Setembro 1906**

Cada carta é introduzida por uma informação sobre o seu destinatário e uma explicação sobre o contexto em que foi escrita.

Conclusão

Chamados a continuar a nossa caminhada espiritual na formação contínua que José Allamano fazia recordar nas suas cartas, faço votos para que cada um de nós aprenda a ouvir a voz do nosso Fundador que nos convida a crescer corrigindo o nosso estilo de vida ou a nossa missão

P. Diamantino Antunes

Guíúá, 12 de Outubro de 2014

Encerramento do Ano Alamaniano

CARTAS DE JOSE ALLAMANO AOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA QUE TRABALHARAM EM MOÇAMBIQUE

1. João Chiomio, Vol IV, p.589, n.477, Lettere, p. 89, nº70 Turim, 6 Setembro 1906

Quando José Allamano escreve ao seminarista João Chiomio, aluno do Seminário Médio da Arquidiocese de Turim situado em Giaveno, este estava de férias e preparara-se para ser admitido no Instituto .

Caríssimo em Jesus Cristo

Depois dos testemunhos do teu Pároco e do Reitor do Seminário de Giaveno aceito-te no Instituto. Isto te afirmo. Se lendo o nosso regulamento te sentes chamado à vida missionária, obtida a autorização do Cardeal Arcebispo de Turim, poderás vir de imediato para iniciares a tua formação missionária.

O Senhor te bendiga e te conceda a graça de ser um Seu digno ministro. In Domino.

2. Clérigo Domingos Ferrero, Vol V, p. 137, n. 561, Lettere, p. 113, nº87 Turim, 27 Setembro 1908

O jovem Domingos Ferrero provinha da Escola Apostólica de Vicoforte próximo de Mondovi (Cuneo). Entrou no Instituto no dia 15 de Outubro de 1907. A carta foi escrita por ocasião da sua ida a casa, por causa da doença do pai, Bartolomeu, que acabou por falecer.

Caríssimo em Jesus Cristo

Através do teu director P. Pedro Airaldi, director da Escola Apostólica de Vicoforte, soube ontem a notícia da grave doença do teu caro pai. Tive agora conhecimento através de ti de que ele faleceu. Na dura prova, admiramos a Divina Providência que te conduziu até ao leito do pai enfermo e certamente a tua presença serviu para o preparar para a grande passagem. Esta manhã os sacerdotes, os seminaristas e os irmãos fizeram a Santa Comunhão pela alma que sabíamos que estava apenas doente, a partir de agora rezaremos pelo seu eterno descanso.

Encoraja a tua boa mãe (Marie Hacquard) e encoraja-te a ti mesmo. O Senhor certamente que terá em muita conta o bem que o teu pai fez em te oferecer para as missões. Fica com a tua família o tempo que achas necessário para consolação da tua mãe e para a resolução de todas as coisas.

Portanto, coragem no Senhor, e te dou a minha bênção.

3. Clérigo Domingos Ferrero, Vol V, p.199-200, n. 586, Lettere, p. 121, nº 97 Turim, 20 Fevereiro 1909

O jovem Domingos Ferrero está na casa dos seus familiares, em Vicoforte, para tratar questões legais depois da morte do pai. Regressa a Turim no dia 4 de Março, depois de 3 semanas de ausência.

Caríssimo em Jesus Cristo

Em resposta à tua querida carta autorizo-te a prolongar o tempo da tua permanência em casa para resolveres os assuntos familiares. Se não conseguires tratar todas as coisas desta vez poderás voltar a casa em seguida. Como está o seminarista João Sciolla? A sua saúde? Devereis agradecer à bondade do Senhor Reitor, do Director e de todos os superiores. Sejais de exemplo no Seminário, e não forceis nenhuma outra vocação entre os vossos antigos colegas por respeito aos superiores que já são muito favoráveis a nós. ...Rezai a Nossa Senhora pelas nossas missões e por mim. Coragem e tantas coisas boas para a tua boa mãe e para a tua família.

4. Diácono Domingos Ferrero, Vol VI, p. 469, n. 837, Lettere, p. 170, nº 144

Turim, 3 Setembro 1913

O diácono Domingos Ferrero está a preparar-se para a ordenação sacerdotal que terá lugar no dia 20 de Setembro, juntamente com o diácono José Maletto, pelas mãos do Cardeal Agostinho Richelmy na capela do Arcebispado de Turim.

Caríssimo em N.S.J.C

É, para um superior, uma íntima consolação ver abrir-se o coração dos filhos, pelos quais tanto se entrega. É também a via mestra da perfeição religiosa. Alegro-me por tudo quanto me exprimiste, e pelo que me dirás, oralmente ou por escrito. O Senhor te abençoe.

As penas do passado, coloca-as no Santo Cálice; Jesus lavará toda a mancha. Rezo à cara Consolata para te preparar bem e ao teu colega para a dignidade sacerdotal.

Quanto aos assuntos familiares, faz como me dizes, especialmente com a tua mãe, fazes bem em acompanhá-la até França. Colhe a ocasião da ordenação e vai a França para responder ao desejo dos teus parentes e para assegurar a tranquilidade da tua mãe. Escreve-me de lá e faz tudo com o tempo necessário para fazer tudo bem. Depois da Missa no Instituto poderás ir a casa e ali farás aquilo que desejam. O essencial para ti e para o teu companheiro Maletto é entrar no Santo Cenáculo para merecer plenamente a Graça sacramental, a qual vos dará as ajudas necessárias para ser sacerdotes santos e zelosos.

Para a frente com confiança e abandono completo em Deus, que pode e quer fazer-vos santos para a Sua Bondade e misericórdia. Abençoo-te em Jesus Cristo.

5. Padre Domingos Ferrero, Vol VI, p. 546-547, n. 861, Lettere, p. 183, nº 153

Turim, 17 Janeiro 1914

O Padre Domingos Ferrero, também em nome do seu colega P. José Maletto, escreveu uma Carta a Allamano no dia 16 de Janeiro pedindo para serem autorizados a fazer o exame para a confissão e manifestando o desejo de partir para as missões de África.

Caríssimo em N.S.J.C

Estou contente pela vossa confiança, e deveis tê-la como bons filhos. Como pai, dir-vos-ei livremente e com clareza o que penso e entendo.

O vosso desejo de partir para África é coerente com a vossa vocação, mas o tempo para ir é subordinado à vontade de Deus que resulta do mandato dos superiores. Deveis nisto temer que a inclinação da vossa vontade faça antecipar os planos de Deus. Por outro lado seria mau sinal cansar-se da Casa Mãe, onde recebeste e recebereis tantas graças para o vosso melhor apostolado. E depois não é justo não dar o pão, que vos foi dado, para ajudar os superiores no árduo e difícil trabalho de educação dos irmãos menores e das obras que apoiam materialmente as Missões!

Quanto ao exame para a confissão é minha interção que seja dado regularmente depois de dois anos de estudos práticos, como se faz na Diocese.

...Eis que vos abri todo o meu coração. ...Tudo para maior Glória de Deus.

6. Jovem Júlio Peyrani, Vol VI, p.614-615, n. 883, Lettere, p. 193, nº 193

Turim, 12-19 Agosto 1914

O jovem Júlio Peyrani, aspirante missionário, frequentava o Seminário Médio de Giaveno da Arquidiocese de Turim. Foi apresentado ao Fundador do Reitor do Seminário de Giaveno.

Caro Jovem

Como concordámos, escrevi ao Reitor do seminário de Giaveno, P. José Oddone, ele respondeu dando boas informações sobre ti; só lhe custa que não termines o curso no seminário. Irás escrever-lhe também tu anunciando-lhe a tua decisão, apresentando as motivações que te levam a dar este passo: a dificuldade dos pais e a maior dificuldade em obter no próximo ano a autorização do arcebispo. Poderás acrescentar que depois de ter rezado e de te teres aconselhado consideras ser teu dever responder agora à voz de Deus: "Se hoje ouvires a voz do Senhor, não endureceis os vossos corações" (Sal. 94, 7-8). ...Recebida a resposta vem encontrar-me em Turim, onde estarei depois do dia 21 de Janeiro. Tantos cumprimentos aos teus bons pais, e rezemos à Santíssima Consolata.

7. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 134, n. 929, Lettere, p. 211, nº 186

Santo Inácio, 26 Julho 1915

A 29 de Maio de 1915, enquanto se preparava para partir para as Missões, o Padre Domingos Ferrero, foi recrutado para a guerra com outros membros do Instituto. Enquanto sacerdote e mais velho no Instituto foi nomeado superior do grupo dos missionários-soldados.

Caríssimo D. Ferrero

As tuas cartas são de muito agrado para mim, quanto mais são frequentes e compridas. Elas serão para ti de conforto, e para mim de grande consolação. Não posso dizer-te quanto eu sofro por todos vós, e especialmente por ti, que conheço muito sensível espiritual e corporalmente. Rezo continuamente à Santíssima nossa Consolata, para que vos sustenha nas duras provas, e vos abrevie o tempo das duras provas.

Tu entretanto continua o teu bom trabalho de superior dos confrades; fui eu que te dei esta missão. Adverte-os fraternamente, apoia-os no espiritualmente, e socorre-os também materialmente. O Senhor Prefeito enviou-te 25 Liras; mas estou disposto a enviar-vos mais para as vossas necessidades. Escreve-me livremente. Fizeste bem em mandar-me o retrato que receberei de coração. Sei que voltou para convalescer o diácono Vicente Garrone. Fica aí o bom confrade (seminarista Michele Bruno) pelo qual rezo como também pelo Irmão Savino Agagliatti. Já terás conhecimento dos 4 que partiram (para o Quénia), que o Senhor os ajude...

Coragem para todos; e diz a eles que te obedçam nas ordens e nos conselhos: em tudo.

Vos dou a minha bênção aos pés de Santo Inácio.

8. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 214-215, n. 955, Lettere, p. 221, nº 201

Turim, 8 Outubro 1915

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente da guerra: Hospital de Campo 210, próximo de Udine. O Fundador, pede-lhe que anime o Diácono João Mauro que também tinha partido para a guerra, no dia em que recebeu o diaconado (29 de Maio), para que se prepare para receber a ordenação sacerdotal

Caríssimo D. Ferrero

Escrevo-te depressa poucas linhas para que animes o diácono Mauro a receber a graça que lhe anunciei (a ordenação sacerdotal). Procura vê-lo, ou ao menos escrever-lhe, que vá para a frente seguro in Domino, e não se sinta inseguro. Aprenderá o necessário para as Santas Cerimónias, e

chega; isto fará durante os Exercícios Espirituais; os quais fará talvez em Udine na casa dos Lazaristas de Turim, aos quais já o recomendei vivamente. Por isso, ordena-lhe tudo em meu nome. Não posso agora responder às tuas caríssimas cartas, rezo por ti muito e por todos: coragem.

Dar-me-ás em seguida informações dos diáconos Mauro e Garrone; devem perceber que esta é uma graça especial, por isso, Deus fará tudo. Em confiança presta atenção para que não coloque condições, mas receba por obediência, conforme a minha vontade.

Abençoo-os a todos.

9. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 224-225, n. 960, Lettere, p. 224, nº 204

Turim, 23 Outubro 1915

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. Allamano dá-lhe orientações em relação aos confrades soldados que se preparam para a ordenação.

Caríssimo D. Ferrero

Recebo e leio com verdadeiro gosto as tuas longas cartas. O primeiro sentimento é de pena, especialmente para ti meu caríssimo, que conheço tão delicado espiritual e corporalmente. Junto da nossa cara Consolata imploro para vós força e graça e rápido regresso a casa.

Da tua carta e do Tenente (Millino), que esteve no Instituto, tivemos conhecimento da doença do P. Tiago Cavallo. Não te digo a nossa pena, e como desejaríamos ajudá-lo. Vós fazeis o possível pelo corpo e pela alma, e escrevei se precisais de alguma coisa. O teu dinheiro será útil nesta ocasião. Temos aqui ainda conosco o Sciolla, que obteve mais sete dias de folga. Se pudésseis também vós vir até nós.

A eles (missionários-soldados: Baldi, Mauro, Garrone, Bruno) dei as minhas recomendações por escrito, fazendo referência aos problemas.

Quanto aos diáconos Garrone e Mauro, esperamos que regresse Sciolla para obter para eles 20 dias de folga, durante esse tempo poderiam vir a Turim para ser ordenados. Alegro-me que estejam tranquilos e prontos à obediência; entretanto prepararão o coração à grande graça (serão ordenados no dia 27 de Outubro).

...A experiência do passado vos torne prudentes, sem medo in Domino, e apenas realizando o possível dever.

No Instituto pensa-se e reza-se por vós, e todos suspiram pelo vosso regresso. Também em África vos recordam. ... E agora, meus caros filhos no Senhor, abençoo-vos paternalmente, confiantes no imenso amor que está no meu coração, e naquele do Senhor Vice-Reitor e dos confrades. A Santíssima Consolata vos protegerá e vos acompanhará sãos e prósperos na cara comunidade. Por isso fazemos nesta Novena de oração.

10. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 230, n. 961, Lettere, p. 226, nº 205

Turim, 2 Novembro 1915

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. Allamano responde à sua carta escrita por ocasião da morte do P. Lourenço Meineri ocorrida no dia 28 de Outubro em Turim

Caríssimo D. Ferrero

Agradeço a caríssima carta e o doce conforto. O Senhor nos aflige e nos consola na confiança de ter no Céu um protector para a Missão do Kaffa (Etiópia) como o P. Mazon para a Missão do Quénia. Coragem in Domino aos companheiros, cada vez mais caros ao Instituto.

Recebemos o dinheiro (os missionários-soldados tinham mandado dinheiro das suas poupanças a Turim).

11. Padre Domingos Ferrero e confrades militares, Vol VII, p. 257-258, n. 968, Lettere, p. 233, nº 207

Turim, 10 Dezembro 1915

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. A carta é dirigida a ele como superior do grupo, mas destinada a todos.

Caríssimos Padre Ferrero, Diáconos Mauro e Garrone, Seminaristas Ocelli e Sciolla,

Está próxima a bela Festa da Imaculada, e quanto desejaria passá-la como nos anos passados com os meus caros filhos! Assim estaríeis num clima mais límpido e consolador; e nós não sofreríamos com a vossa distância. Somos cada vez menos, e como cães maltratados; não há maneira de rir e de haver alegria. Paciência para vós e para nós “na expectativa da beata esperança” (Tt, 2, 13)... Coragem in Domino, que pode consolar-nos e encher-nos de alegria o nosso coração.

Para confortar-nos da vossa privação, 15 seminaristas tomarão o hábito; assim nos parece ver o antigo grande número de missionários. Vós assistireis de longe a esta nossa pequena festa. Rezaremos por vós e pelos missionários-soldados do Hospital-Campo 211 (P. Mauro, P. Garrone, Clérigo Bruno e Sciolla) e por todos os nossos necessitados.

A Imaculada vos dê constância e sempre cada vez mais aversão a quanto não é honesto e puro, e vos confirme a todos cada vez mais na Santa Vocação.

Recebereis notícias dos confrades, de mim vos baste saber que vos amo, vos abençoo e rezo por vós.

Na Festa do nosso Protector São Francisco Xavier propus imitá-lo no seguinte: “Era todo de Deus, todo do próximo, todo de si mesmo”. Sejam vocês também assim. Tantas coisas no Senhor a todos.

12. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 293-294, n. 980, Lettere, p. 239, nº 212

Turim, 14 Fevereiro 1916

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. Allamano responde às suas cartas depois de ter estado um mês de convalescença na Casa Madre (30 Dezembro)

Carissimo D. Ferrero

Recebi as tuas cartas e postais, e agradeço-te. Ao contrário do mau propósito de escrever menos vezes depois da chegada do caro seminarista Occelli (tinha chegado na Casa Madre no dia 1 de Fevereiro), renova de imediato o teu antigo costume de escrever-me frequentemente, e se possível com longas cartas. Embora não te possa sempre responder gozo muito com as tuas notícias, e tomarei parte das tuas poucas alegrias e das muitas dores. Responder-te-ei todavia sempre junto do Santo Altar, e nas Visitas a Jesus e à nossa cara Consolata; e cada noite continuarei a abençoar-te paternalmente. Não penses que tinha coisas importantes a dizer-te no dia da tua partida, certamente as teria, mas todas se resumem nisto: coragem in Domino, estou contente com o teu espírito, solícito à Santíssima Consolata o teu rápido e definitivo regresso.

Fizeste uma acção fraterna com o clérigo Cristoforo Capello (crise vocacional), que depois me escreveu; rezemos por ele.

Quarta-Feira regressam para a frente da guerra Ocelli e Savino; é para nós uma espinha no coração; mas faça-se a Santa Vontade de Deus.

...Tantas coisas in Domino, e a Santa Benção da Santíssima Consolata.

13. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 333-334, n. 996, Lettere, p. 248, nº 222

Turim, 16 Maio 1916

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. A carta é dirigida também ao seu colega Occelli. É uma carta de conforto e o apelo à esperança no fim da guerra.

Carissimo D. Ferrero e Clérigo Occelli

Recebi as vossas cartas confidenciais dirigidas a mim, e consolei-me com o vosso bom espírito. Estava persuadido de que Nossa Senhora vos assistia e consolava, pois a Ela rezo por vós várias vezes ao dia. As outras cartas foram lidas com afecto na Comunidade e fazem bem a todos. Também nós carregamos a nossa cruz com coragem na esperança da paz que não estará distante e que reúna de novo toda a comunidade.

Quero que no que diz respeito à alimentação tenhais todo o cuidado possível, de modo particular tu, Occelli; se vos falta dinheiro, escrevei-me, a Divina Providência providenciará.

14. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 388, n. 1021, Lettere, p. 260, nº 238

Turim, 28 Agosto 1916

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra.

Carissimo D. Ferrero e Clérigo Occelli

Depois de receber o postal, fui de imediato ao Altar da nossa cara Mãe, e recomendei as vossas necessidades e as vossas penas. Estou certo de que Ela vos confortará e ajudará, como sempre fez. Vós entretanto abandonai-vos em Deus, o qual não permitirá que sereis atribulados mais do que aquilo que podereis suportar, e vos dará a força, como aos mártires, de sofrer com fortaleza e também com alegria como será de Sua glória e vontade.

Coragem portanto, ajudados pelas nossas orações; para a frente in Domino, dia a dia, hora por hora. Tantas orações e sacrificios que fazemos obterão finalmente o mais rápido possível o fim das provas, e chegará o dia bendito do regresso ao caro Instituto: Fiat, fiat... Abençoo-vos com todo o coração.

15. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 395, nº 1025, Lettera, p. 261, nº 240

Turim 3 de Setembro 1916

O Padre João Chiomio, soldado mobilizado em Julho de 1916, já assistente (responsável) do Pequeno Seminário de São Paulo. No início de Setembro deixa Turim para o campo de batalha, inesperadamente. O Fundador participa a sua tristeza e dor por esta partida forçada.

Caro P. Chiomio

Recebi agora a tua carta para mim e para os estudantes; farei lê-la esta noite. Todos, e eu em particular, sofremos pela tua inesperada e desconhecida partida. ...Em tudo vê a Santa Vontade de Deus, que te consolará e tirará do mal o bem. Bendigo-te.

16. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 404, nº 1029, Lettera, p. 263, nº 243

Turim 21 de Setembro 1916

Caro P. Chiomio

O Senhor te sustentará nas duras provas: coragem Nele. Nós rezamos. ... Avante na santa Vontade de Deus que tudo dirigirá para o nosso bem e a Sua glória. Abençoo-te com um coração grande.

17. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 424, nº 1037, Lettera, p. 267, nº 248

Turim 12 de Outubro 1916

Caro P. Chiomio

Recebi a tua carta. Consola-me saber que estás relativamente bem, e conformado com a vontade de Deus. ...Se tens necessidade de dinheiro, escreve.

18. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 435, nº 1043, Lettera, p. 270, nº 252

Turim 12 de Outubro 1916

José Allamano responde ao seu pedido para que interceda para a sua nomeação para capelão militar, dizendo que ainda não foi possível. Informa que outros foram requisitados para a guerra.

Caro P. Chiomio

O teu silêncio não me agrada, e faz-me temer... Escreve mais vezes. Nós recordamos-te muitas vezes e rezamos tanto por ti e para que a SS. Consolata te sustenha e console.

...Tu porém faz-te coragem in Domino, e pensa que nós estamos contigo e rezamos por ti. Bendigo-te.

19. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 523, nº 1069, Lettera, p. 290, nº 272

Turim 10 de Março 1917

Caro P. Chiomio

Chegaram as tuas últimas cartas, sempre muito apreciadas. O Senhor te sustem, e podes fazer também um pouco de bem, pelo menos com o exemplo. Para a frente pois Deus nos consolará. Recomendo-te a São José.

20. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 542, nº 1078, Lettera, p. 292, nº 278

Turim 10 de Março 1917

Caro P. Chiomio

As espinhas não me faltam, mas em tudo está Jesus... Coragem também para ti, preparando-te para conseguir no apostolado. Abençoo-te.

21. Padre Victor Sandrone, Vol VII, p. 543, nº 1079, Lettera, p. 293, nº 280

Turim 15 de Abril 1917

O Padre Victor Sandrone, neo-sacerdote e responsável, com o título de Assistente, do Pequeno Seminário de São Paulo. Naquele tempo, encontrava-se na casa da família em Revigliasco Torinese, por motivo da doença e morte da

mãe, Senhora Teresa Lanza.

Caro P. Sandrone

Soube de imediato pelo Padre José Gallea da morte da tua querida mãe. Como já tinha rezado antes pela sua alma, depois recomendei-a à SS. Consolata, e continuarei, também para que sejas tu consolado e a tua boa família. Dá coragem a todos e que se confortem as suas santas memórias. Do Paraíso ser ainda mais vossa mãe... Também no Instituto se reza. Fica em casa segundo a necessidade e a conveniência. Abençoo-te.

22. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 545, nº 1081, Lettera, p. 295, nº 283

Turim 18 de Maio 1917

Caro P. Chiomio.

Recebi a tua carta. Avante com paciência e com proveito. Faz a novena do Espírito Santo para ti, para nós e para os teus caros estudantes... Rezamos à SS. Consolata. Abençoo-te.

23. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 616, nº 1118, Lettera, p. 308, nº 302

Turim Setembro 1917

Caro D. Chiomio.

Alegro-me de saber que está sempre forte na Santa Vontade de Deus: avante sempre. Apenas mantendo-se no santo espírito eclesiástico se vencem todas as provas. Rezemos. Tantas bênçãos da cara Consolata.

24. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 627, n. 1124, Lettere, p. 309, nº 305

Turim, sem data 1917

O Padre Domingos Ferrero encontra-se ainda na frente de guerra.

Carissimo P. Ferrero

Recebi o belo relatório sobre as peripécias da Capela. Os companheiros leram-na com gosto, e sentiram pena. Agradeço-te do dinheiro enviado, mas ordeno-te que o uses quando é preciso. A SS. Consolata te abençoe e te mantenham no bom espírito.

25. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 628, n. 1125, Lettere, p. 309, nº 306

Turim, sem data 1917

Carissimo P. Ferrero

Tu já compreendes o meu coração; e eu o teu. As tuas frequentes notícias me consolam. Rezo para um fim não distante da guerra. Abençoo-te.

26. Padre Domingos Ferrero, Vol VII, p. 629, n. 1126, Lettere, p. 310, n° 307

Turim, Outubro 1917

Carissimo P. Ferrero

Coragem e rezo tanto à SS. Consolata. O Senhor te sustenha, e cada coisa seja para a sua maior Gloria. O Senhor Blengini veio entregar outras 2000 Liras. Abençoo-te.

27. Padre João Chiomio, Vol VII, p. 678, n° 1143, Lettera, p. 313, n° 313

Turim Dezembro 1917

O P. João Chiomio ainda se encontra na frente da Guerra,

Caro P. Chiomio.

Penas, tribulações e fadigas para vós. Tomo parte viva na vossa vida... Que o Senhor tire de tudo isto o bem para ti... Consola-me que a cara Consolata vos tenha defendido a todos. Chegará, e que seja rápido, o teu e o vosso regresso... Rezemos e inclinamo-nos à vontade de Deus... Boas festas. Abençoo-te com coração grande.

28. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 53, n. 1175, Lettere, p. 320, n° 323

Turim, 22 de Janeiro 1918

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra.

Carissimo P. Ferrero

Agradeço-te pela tua participação nas nossas penas, e também nas minhas. Não quero acrescentar-vos com isto, tristeza à tristeza, e vós já tendes bastantes dores. Asseguro-te porém que vivo em perfeita paz, todo abandonado no beneplácito de Deus, e gozo ainda de boa saúde... A Consolata vive e protege os seus caros missionários, e tira o maior bem das tantas misérias. Coragem in Domino. Abençoo-te em particular.

29. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 154, n. 1210, Lettere, p. 327, n° 335

Turim, 3 de Julho 1918

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente da guerra. Atravessa um

momento difícil devido à hostilidade do ambiente.

Caríssimo P. Ferrero

À tua carta, recebida ontem, não quero atrasar a resposta. Antes de tudo agradeço a tua abertura de coração, embora receie que me faça sentir pena. Sim, meu caro, tomo viva parte nas tuas provas, sofro e queria aliviar-te e libertar-te... Não podendo por agora fazer alguma coisa, rezarei mais por ti à cara Mãe, e pedirei o espírito de fortaleza e o heroísmo dos mártires. Abandona-te nos braços de Maria Santíssima. Ela te consolará e converterá o luto em alegria e saberá tirar do mal e da humilhação o bem. Pensa que estou próximo e que te conforto. Continua a escrever-me sempre a verdade, e toda... Coragem...; pensa no quanto queria dizer-te. Abençoo-te com um grande coração.

30. Clerigo Julio Peyrani, Vol VIII, p. 178, n. 1221, Lettere, p. 330, n° 340

Turim, 7 de Agosto 1918

O seminarista Julio Peyrani tinha sido mobilizado para a guerra no dia 21 de Fevereiro de 1917. José Allamano responde negativamente ao seu pedido para se inscrever no curso de oficiais.

Caro clérigo Peyrani

Em resposta à tua carta e aquela do teu capelão envio-te o documento que pediste e que certifica o curso de língua inglesa que frequentaste. Quanto ao teu pedido (inscrever-se ao curso de oficiais), tu bem sabes como eu penso em união com os superiores do Instituto. O Senhor te abençoe.

31. Clerigo Julio Peyrani, Vol VIII, p. 178, n. 1221, Lettere, p. 330, n° 340

Turim, 7 de Agosto 1918

Caro clérigo Peyrani

Boas as tuas cartas, as quais todos desejam. Gasta segundo a maior necessidade. Quanto ao espiritual mantem-te unido com Deus, e Ele te protegerá.

Os companheiros e os estudantes estão em santo Inácio, e se merecerem a Divina Providência permanecerão durante um mês.

O teu bom pai sempre generoso ofereceu-nos farinha de milho. Mandou também para ti algumas coisas, que não podendo fazer chegar até a ti, serão distribuídas pelos irmãos.

Coragem in Domino.

32. Padre Victor Sandrone, Vol VIII, p. 179, nº 1222, Lettera, p. 330-331, nº 341

Turim 8 de Agosto 1918

Victor Sandrone, mobilizado em 29 de Janeiro em 1918 para o serviço de Saúde encontra-se na guerra no sul da Albânia onde chegou no dia 19 de Abril. Com ele está o Ir. José Benedetto.

Caro P. Sandrone

Recebi o teu vale postal de 50 Liras. Louvo o teu afecto ao Instituto, é útil o dinheiro para fazer frente às enormes despesas. Procura todavia de sustentar-te e sustentar o Ir. José Antonio Benedetto. Aqui nada de particular, excepto D. Chiomio que está um pouco doente. A Comunidade está quase toda em Santo Inácio. É necessário ter paciência. Abençoo-te.

33. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 205, n. 1235, Lettere, p. 338, nº 352

Turim, 3 de Outubro 1918

O Padre Domingos Ferrero encontra-se na frente de guerra. Atravessa um momento difícil devido à hostilidade do ambiente.

Caríssimo P. Ferrero

A tua penultima carta fez-me muita pena. Digo-te desde já que continues a escrever-me mesmo que as coisas sejam mais tristes; servirá ao menos como desabafo e consolação. Certamente que neste estado não se podem tomar decisões sérias. Depois porém faz aquilo que o senhor te inspira e eu o aprovo. Antes que continuar uma tal vida é certamente melhor mudá-la, pior não será (hipótese de deixar o corpo de Saúde e inscrever-se no curso de oficiais ou para a frente de batalha). Coragem e pensa que Deus tudo vê, te sustera nas provas e te enxugará a seu tempo as lágrimas. Recomendo-te tanto à cara nossa Mãe e ao Santo Anjo Custódio. Na comunidade não falei do facto. Abençoo-te.

34. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 243, n. 1249, Lettere, p. 344, nº 361

Turim, 30 de Novembro 1918

O Padre Domingos Ferrero encontra-se ainda a cumprir serviço militar. Está próxima a sua desmobilização e o Fundador nomeia-o procurador do Instituto junto da Santa Sé.

Caríssimo P. Ferrero

Recebi as tuas cartas e postais, tentámos mandar-te aquilo de que tinhas necessidade, mas não nos foi possível. Tem paciência e arranja-

te como podes, e se para isso ou para outra coisa precisas de dinheiro, informa-me. Entretanto, consola-te porque além de um pedido para o regresso imediato de todos feito às autoridades (apesar do armistício, a desmobilização foi lenta) para ti insistimos (18 de Outubro foi pedido a exoneração do P. Ferrero motivada pela necessidade de nomeá-lo procurador do Instituto em Roma, no lugar de Mons. Luís Barlassina), e finalmente conseguiremos obter que te seja dada a dispensa extraordinária de um mês. Assim me foi comunicado ontem do Ministério da Guerra. Virá depois o resto. Agradece à cara Mãe, e coragem até ao fim. Abençoo-te.

35. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 291-292, n. 1262, Lettere, p. 351, n° 379

Turim, 10 de Fevereiro 1919

O Padre Domingos Ferrero encontra-se ainda no Hospital de Campo. Todavia, já no dia 16 de Fevereiro chegava à Casa Madre. No dia 26 de Fevereiro parte para Roma para assumir o cargo de procurador do Instituto.

Caríssimo P. Ferrero

Esperava-te ansiosamente em casa, chega-me hoje a tua carta, na qual vejo adiada a tua licença. Não é possível mesmo obter esta tua vinda? Estamos dispostos a fazer o que for necessário. Esperávamos-te para te mandar a Roma (como procurador). Já duas vezes intercedemos por ti e não tivemos resposta. Talvez o obstáculo esteja aí (Direcção do Hospital de Campo 210: Tolmezzo, Villa Santina). Se não for possível vires escreveremos de novo ao Ministério. Coragem e faz todas as curas possíveis. Escreve se precisas de dinheiro. Mandaremos aquilo que pedires. A SS. Consolata nos sustem. Em África há o flagelo da epidemia a qual vitimou o Ir. Tiago Gaidano. Fiat voluntas Dei: reza pela sua alma.

Escreve-me também por causa das tuas penas; será para ti, desafogo com o pai. Abençoo-te de todo o coração.

36. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 317, n. 1273, Lettere, p. 356, n° 376

Turim, 10 de Fevereiro 1919

Padre Domingos Ferrero finalmente é desmobilizado e o Allamano alegre-se com isso.

Caro P. Ferrero

Alegro-me vivamente contigo por teres tido desmobilizado, termina assim uma terrível odisseia: Deo gratias! Esperemos novidades para os

outros confrades.

Certamente seria meu e teu desejo que pudesses chegar para a festa de São José.

...Ontem chegou a tua nomeação oficial como Procurador. Poderás ir agradecer Mons. Laurenti. Coragem in Domino e tantas saudações de todos.

37. Clerigo Gabriel Quaglia, Vol VIII, p. 416, n.1298, Lettere, p. 367, nº 389

Turim, 23 de Julho 1919

O seminarista Gabriel Quaglia, aluno do Seminário diocesano de Bra, ingressará no Instituto no dia 2 de Agosto de 1919 depois de ter completado o 1º ano de Filosofia. O Fundador dá-lhe as boas vindas.

Caríssimo

Deo Gratias, dizemos juntos; e também deve dizê-lo a tua boa mãe. O Senhor quando escolhe um filho para fazê-lo seu sacerdote dá sinal de predileção à família e conceder-lhe-á muitas graças, também temporais. Tanto mais abençoará os familiares quanto eles consentem a divina chamada ao Apostolado!

Diz à tua mãe, que o bom Deus a consolará na vida, sobretudo no momento da morte, e lhe dará um prémio especial no Paraíso.

Tu encoraja-te, não ligar ao que possam dizer aqueles que não pensam com a luz da Fé.

O Instituto te acolherá de todo o coração.

38. Padre João Chiomio, Vol VIII, p. 475, nº 1317, Lettera, p. 370, nº 394

Turim 18 de Outubro 1919

O Padre João Chiomio, Missionário no Quênia, para onde partiu a 26 de Janeiro de 1919.

Caro P. Chiomio

Avante in Domino, com coragem; passarão as primeiras dificuldades. Abençoo-te de coração.

39. Clerigo Julio Peyrani, Vol VIII, p. 655, n. 1371, Lettere, p. 388, nº 420

Turim, 18 de Agosto 1920

O seminarista Julio Peyrani já tinha sido dispensado do serviço militar. Agora encontra-se em casa da família a repousar.

Caro clérigo Peyrani

Alegro-me com as tuas melhoras, e que já estejas em recuperação.

Agora é conveniente continuar os cuidados, e por isso permanecer em casa até à cura completa. Agradece ao teu bom pai e aos familiares, todos os cuidados que tiveram contigo. Lamento que a tua mãe tenha ido a Saint Vicent por motivos de saúde, esperamos que volte curada.

A tua actual missão é mais rezar do que fazer; o teu bom exemplo obterá o resto.

Para a Comunhão e a Missa farás como poderes; por outro lado muitas Comunhões espirituais em união com Deus.

Em Santo Inácio fizeram grande festa; e também nós em Turim fizemos o nosso melhor. O Senhor abençoe a ti e à tua família.

40. Padre Domingos Ferrero, Vol VIII, p. 656-657, n. 1372, Lettere, p. 389, nº 421

Turim, 23 de Agosto 1920

P. Domingos Ferrero, Procurador do Instituto, acumula a partir de Fevereiro de 1920 o cargo de Mestre dos Noviços, sucedendo ao P. Albertone que partiu para o Quênia.

Caro P. Ferrero

Percebo das tuas duas cartas a justiça do teu comportamento em relação aos Noviços. Reza por eles, chama-os um a um, e não te canses do seu carácter; chama-os à disciplina e a vencer-se a si mesmos.

O Senhor tem connosco tanta paciência, e só depois de tantas graças cedemos. Ânimo, e sempre com aparência doce com todos. Deixemos o futuro com Deus, e façamos a sua santa bondade.

Reza por mim cada dia aos pés de Santo Inácio, 3 Glória segundo as minhas intenções. Abençoo-te a ti e aos noviços.

41. Padre João Chiomio, Vol VIII, p. 683, nº 1386, Lettera, p. 393, nº 429

Turim 21 de Novembro 1920

João Chiomio, Missionário no Quênia, para onde tinha partido em 26 de Janeiro de 1919.

Caro P. Chiomio

Sei que Deus te dá graça e força para proceder no bem. Ampara também os irmãos, sê consolador e sustento de todos, especialmente dos jovens (Albertone, Maletto, etc.), e dos Irmãos. É virtude saber traçar direito no meio das misérias: seguros no bom espirito. Abençoo-te.

42. Padre João Chiomio, Vol VIII, p. 731, nº 1398, Lettera, p. 397, nº 434

Turim 26 de Dezembro 1920

Caro P. Chiomio

Sempre coragem in Domino, conservando e propagando o bom espírito entre os confrades. Primeiro, santos vós depois, bem aos negros: em tudo Nosso Senhor Jesus Cristo. Abençoo-te de grande coração.

43. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p.71-72, n. 1422, Lettere, p. 402, nº 442

Turim, 17 de Maio 1921

P. Domingos Ferrero é Procurador e secretário privado de Allamano a partir de 19 de Setembro de 1920: o fundador, dispensou-o do cargo de Mestre dos Noviços porque o P. Ferrero, como procurador, tem de ir frequentemente a Roma.

Caro P. Ferrero

Não posso deixar-te assim no sofrimento (provocado por um pequena incompreensão do P. Gays, superior da Casa Madre, a propósito da biografia do P. Humberto Costa, escrita pelo P. Pedro Albertone). Já terás generosamente feito oferta a Jesus do sofrimento, agora pensa esquecer o ressentimento...

Que o P. Gays me tenha dito aquelas palavras não me consta; pode ser que eu não tenha feito caso. Asseguro-te que a biografia do P. Costa está comigo, e só a emprestei ao P. Rosso, para que a revise e como colega de seminário a aumentasse com as suas recordações. Não é o caso de a ignorar. Louvo a tua boa relação com o P. Ocelli. Está portanto tranquilo no Sagrado Coração, e Nele só coloca toda a amargura do teu coração. Espero-te rapidamente na Consolata.

44. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p. 107, n. 1435, Lettere, p. 407, nº 449

Turim, 13 de Julho 1921

Caro P. Ferrero

Rezei por ti aos pés de Santo Inácio, e espero muito por meio da intercessão do grande Santo, que resistiu a penas e tribulações maiores que as tuas e as minhas. Coragem para ti e para mim... Estou contente que vás à tua terra quando considerares oportuno.

...Avante; o Senhor depois das dores nos dá muitas consolações. E depois o Paraíso pagará tudo com juro. Reza por mim.

45. Irmão José António Benedetto, Vol IX/1, p. 352, n. 1546, Lettere, p. 440, nº 495

Turim, 5 de Maio 1922

O Ir. José Antonio Benedetto, entrou no Instituto como aspirante coadjutor a 2

de Agosto de 1912. Partiu para o Quênia a 5 de Maio de 1922. José Allamano escreve-lhe no dia da sua partida para as Missões.

O Senhor te protegerá em África; tu deves ser forte na partida, e sobretudo lá, onde em princípio sofrerás, como os outros, moral e fisicamente.

Sê generoso com Deus, reza muito e tem caridade e paciência. Abençoo-te.

**46. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p. 417, n. 1567, Lettere, p. 447, nº 503
Turim, 31 de Julho 1922**

Caro P. Ferrero

Condoe-me dessas misérias e desse espírito. Os recém chegados não serão edificados com esse comportamento. Procura atenuar o escândalo tolerando aquilo que não podes controlar. Quanto à mudança de horário da prática do inglês para a tarde, de modo a haver de manhã um passeio mais longo, não há dificuldade. Não deve parecer que tu cedes às suas exigências, mas que tendo escutado o seu desejo, obtiveste de mim a autorização para a mudança. Para a Missa na Comunidade não será boa a rotação por de todos; seria melhor que a celebrasses tu: coragem. Abençoo-te.

**47. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p. 435-436, n. 1575, Lettere, p. 450, nº 507
Turim, 19 de Agosto 1922**

Escrita ao P. Ferrero e aos missionários/as de férias em Santo Inácio anunciando a morte de Tiago Camisassa

Caro P. Ferrero e filhos todos e filhas

O nosso Venerando Vice Reitor expirou ontem à noite. O Senhor e a Santíssima Consolata não acharam bem responder às nossas orações, mas quiseram coroá-lo pelas tantas obras feitas na sua vida.

Digamos o Fiat na dor. Rezai... teremos um protector especial no Paraíso.

Esta tarde vinde todos e todas... Provavelmente o enterro será segunda feira de manhã. Abençoo-vos.

**48. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p.446, n.1578, Lettere, p.450, nº508
Turim, 19 de Agosto 1922**

Escrita ao P. Ferrero: depois da sepultura do Camisassa a comunidade regressou a Santo Inácio.

Caro P. Ferrero

Manda a carta (anúncio da morte do Camisassa) a Mons. Bonzano (Delegado Apostólico nos Estados Unidos e amigo do Allamano).

Estou contente que estejais todos bem; e é uma graça de Deus para ti de não sofreres tanto; é o caro Vice Reitor que te ajuda; queria-te tanto bem! Avante espiritualmente.

Agradeço as maçãs que fiz provar aos caros do Instituto. Fazei a Novena (para obter a chuva) e rezai.

Abençoo-te de grande coração; vivemos de fé e de eternidade! Eu estou bem.

49. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/1, p.455, n.1583, Lettere, p.453, nº513

Turim, 2 de Setembro 1922

Escrita ao P. Ferrero pedindo que regresse de Santo Inácio para Turim para o ajudar, dada a sua experiência do Instituto enquanto Procurador, a tratar os assuntos do Instituto, sobretudo depois da morte do Camisassa.

Caro P. Ferrero

Obrigado pelas boas notícias. A esmola da Novena precisará entregá-la ao C. Gunetti (ecónomo do Santuário). Aquilo que se recebeu de Tortore (oferta da Paróquia), fica para vós. Logo que regresse o Superior, regressa a Turim definitivamente. Tenho necessidade de ti para analisar os documentos do caro Vice Reitor, e depois que ajudes este pobre velho, ao qual o Senhor acrescenta trabalho, mais trabalho. Espero-te portanto, e já falei com o Superior.

O Senhor te abençoe, e abençoe todos os caros missionários.

50. Irmão José António Benedetto, Vol IX/1, p. 577, n. 1618, Lettere, p. 457, nº 518

Turim, data incerta 1922

José Antonio Benedetto partiu para o Quénia a 5 de Maio de 1922.

O Senhor quis-te bem e quer-te bem. Tu, reza muito e com força; depois Jesus te consolará. Sem rezar bem e muito não poderás emendar-te dos defeitos e tornar-te santo. Sei que já te emendaste muito no teu carácter, mas continua a obedecer de coração em tudo e a todos os superiores. Se faltas à obediência, humilha-te de imediato e pede perdão. Que sejas de exemplo aos colegas. Coragem. Jesus e a Santíssima Consolata te ajudarão a fazer-te santo. Abençoo-te.

51. Clérigo Gabriel Quaglia, Vol IX/1, p. 580, n.1621, Lettere, p. 458, nº 519

Turim, data incerta 1922

Clérigo Quaglia.

Essa miséria, ligeira gaguez, não te impede a vocação. Procura com esforço vencer essa dificuldade com o exercício de falar devagar e quase silabar. Se for necessário consultarás um especialista. Está tranquilo. Abençoo-te.

52. Clérigo Gabriel Quaglia, Vol IX/1, p. 580, n. 1621, Lettere, p. 458, nº 519

Turim, data incerta 1922

Clérigo Quaglia.

Despreza todas as tentações de soberba. Diz repetidamente: Só Deus, e depois vai para a frente.

Rezamos pelo teu caro irmão (Pedro Quaglia, que entrará no seminário no dia 6 de Outubro de 1924); por agora não te preocupes muito; recomenda-o ao Anjo Custódio.

53. Padre Domingos Ferrero, Vol IX/2, p. 136, n. 1661, Lettere, p. 467, nº 529

Santo Inácio, 12 de Julho 1923

O Padre Domingos Ferrero já tinha partido em 2 de Agosto de 1922 para as Missões. Estava a trabalhar na Prefeitura de Iringa (Tanzânia)

Caro P. Ferrero

A tua carta foi de meu grande agrado porque abandonaste-te completamente à Santa Vontade de Deus. Não sei quais foram as provas que tiveste; mas tem coragem sempre: Deus está contigo. Recordate-te: “não te abatam as fadigas que assumiste por mim”.

Parece-me que estás muito fixado no pensamento da morte, pensa sobretudo no Paraíso reservado a quem deixou tudo para salvar as almas. O caro Albertone se calhar está também triste, e assim reciprocamente vos afligis.

Fizeste bem escrever para a revista da Consolata, continua; o P. Sales está muito contente.

Entendeste tudo aquilo que te queria dizer agora, mas por agora é suficiente. Quando estiver no Paraíso, e isto será dentro de pouco tempo, rezarei por ti, não para que venhas também tu, mas para o prepares cheio de méritos.

Coragem in Domino e recebe a minha bênção paterna que te envio cada noite.

54. Irmão Bartolomeu Liberini, Vol X, p. 119, n. 1751, Lettere, p. 483, nº 549

Turim, 7 Agosto 1924

Após o seu regresso a Itália, vindo das Missões do Quênia, o Allamano escreve ao Ir. Liberini desejando-lhe as boas vindas

Meu caro Bartolomeu

Recebi as tuas duas cartas, fico contente em saber que estás bem e que a tua vinda tenha sido de grande alegria para os teus familiares, e tenha consolado a tua boa mãe; goza da sua companhia antes de separar-te dela talvez para sempre.

Nesta altura não se viaja para a África; espera-se o tempo mais oportuno; em Novembro ou em Dezembro.

Os teus colegas estão em Santo Inácio e outros em Giaveno; no teu regresso vai encontrá-los para os saudares. Dirás tantas coisas à tua querida mãe e aos familiares; diz a eles para que rezem por mim. ... Muitas bênçãos paternas para o meu caro Bartolomeu.

55. Padre Domingos Ferrero, Vol X, p. 246, n. 1779, Lettere, p. 489, nº 561

Turim, Fevereiro 1925

O Canónico José Allamano recebeu as tuas cartas, especialmente aquela do Angelo-Bonito e as outras. Agradece-te e reza por ti e por todos.

APÊNDICE

Biografia dos Missionários Pioneiros em Moçambique

1. Padre João Chiomio (1889-1979): nasceu em Garzigliana di Torino (Itália), a 19 de Outubro de 1889. Entrou no Instituto Missões Consolata em 1906 e foi ordenado sacerdote, a 1 de Junho de 1912. Partiu para Moçambique em 1925, integrado no primeiro grupo de Missionários da Consolata. Chegou à Beira a 30 de Outubro de 1925. Linguista e geógrafo, esteve na Missão de Miruru (Tete), tendo em seguida percorrido a pé o Niassa, Zambézia e Nampula numa viagem de exploração para localizar lugares que reunissem condições para a abertura de novas missões. Regressou a Itália em 1926. Foi também missionário na Etiópia e no Quénia. Faleceu em Alpignano-Turim (Itália) a 13 de Dezembro de 1979.

2. Padre Domingos Ferrero (1891-1973) - Nasceu em Vicoforte (Itália), a 5 de Janeiro de 1891. Entrou no Instituto Missões Consolata já estudante de filosofia e foi ordenado sacerdote, a 20 de Setembro de 1913. Etapas do seu longo apostolado missionário: Participou na 1ª Guerra Mundial como capelão militar (1915-1919), Procurador Geral do Instituto junto da Santa Sé e Mestre dos Noviços, missionário em Tanzânia (1922-1933); Vice-superior Geral do Instituto (1933-1939). Em 1939 parte para Moçambique como missionário, chegando à Prelazia de Moçambique em 20 de Novembro de 1939. Trabalhou nas missões do Niassa, sobretudo na Missão de Mitúcue. Faleceu no dia 26 de Outubro de 1973, na missão de Mitúcue onde fixara residência. Tinha 82 anos de idade. Durante muitos anos, enquanto superior religioso e eclesiástico do Missionários da Consolata do Niassa, dirigiu a vida religiosa e apostólica de gerações de missionários. Amar Jesus sacramentado, confiar fielmente na Virgem Consolata e obedecer à Igreja e às directrizes do Instituto. Distinguia-se na prática do axioma *o bem deve ser bem feito e sem rumor*. Foi sepultado no cemitério da Missão de Mitúcue.

3. Padre Victor Sandrone (1894-1982) - Nasceu em Revigliasco (Itália), a 31 de Maio de 1894. Entrou no Instituto em 1911 e foi ordenado sacerdote, em 23 de Março de 1917. Missionário no Quénia (1919-1925). Em 1925 é nomeado Superior do primeiro grupo de Missionários da Consolata destinado a Moçambique. Desembarca na Beira a 30 de Outubro de 1925. Superior da Missão de Miruro (1926-1928). Em 29 de Abril de 1928 comunica à Prelazia que parte para Turim, chamado pelos seus superiores para iniciar uma nova missão na Índia. Em 11 de Agosto de 1936 volta novamente a Moçambique e, em provisão de 2 de Setembro de

1936, é nomeado Superior da Missão de Massangulo (1936-1938). Em 1938 é nomeado Vice-Superior Geral do Instituto Missões Consolata (1938-1959) e regressa a 10 de Fevereiro de 1938 a Itália. Faleceu em Turim a 16 de Maio de 1982.

4. Júlio Peyrani (1899-1963) - nasceu em Grugliasco (Turim), a 10 de janeiro de 1899. Foi recebido no Instituto em 1914 e recebeu a ordenação sacerdotal em 11 de Março de 1922. No ano seguinte foi destinado ao Quênia. Em 1925 parte para a Beira integrado no primeiro grupo de Missionários da Consolata enviados em Moçambique. Foi pároco de Tete (1926-1930). Em 1930 deixa Moçambique e regressa ao Quênia. Faleceu em Turim a 4 de Abril de 1963.

5. Padre Gabriel Quaglia (1904 – 1956) - Nasceu em Murello de Cuneo (Itália), a 11 de Fevereiro de 1904. Entrou no Instituto Missões Consolata em 1919 e foi ordenado sacerdote, a 16 de Maio de 1926. Foi missionário na Etiópia (1928-1935) e em 1935 foi destinado para Moçambique. No Niassa, fundou a Missão de Santa Teresinha do Menino Jesus de Mepanhira (1938) e a Missão do Sagrado Coração de Jesus de Maúa (1940). Em 1946, é destinado ao Sul do Save para coordenar o trabalho de evangelização dos Missionários da Consolata no Norte da actual Diocese de Inhambane. Foi arcepreste da Vigararia de Vilanculos e Superior religioso dos Missionários da Consolata do Sul do Save. Faleceu em Johannesburg no dia 17 de Novembro de 1956. Está sepultado em Bokshurg (África do Sul).

6. Irmão Bartolomeu Liberini (1890 - 1960) - Nasceu em Anfo-Brescia (Itália), a 26 de Agosto de 1890. Quando tinha vinte e um anos foi a Turim e expressou as suas intenções a José Allamano. O Fundador decidiu: "Serás irmão missionário". Entrou no Instituto Missionário da Consolata em 10 de Janeiro 1911 como aspirante a Irmão. Em 15 de Fevereiro de 1912 embarcou em Genova para o Quênia. Regressou a Itália em 8 de Agosto de 1924, e assumiu o cargo de assistente dos Irmãos coadjuutores do Instituto Missionário Consolata em várias casas de formação. Foi destinado para Moçambique para onde partiu a 15 de Julho de 1936. Trabalhou nas missões do Niassa: Massangulo (1936-1938), Mepanhira (1938-1940), Mitúcue (1940-1941) e novamente Mepanhira (1951-1960). Foi um grande pedreiro e carpinteiro e um missionário com forte espiritualidade. Morreu em Nova Freixo (Cuamba) a 26 de Novembro de 1960 em consequência da queda de um andaime na Missão de Mepanhira. Está sepultado no cemitério da Missão de Mitúcue.

7. Irmão José Benedetto (1897 – 1976) - Nasceu em Turim (Itália), a 14 de Janeiro de 1902. Entrou no Instituto da Consolata em 1912 como aspirante a Irmão. Teve que interromper a formação para cumprir serviço militar durante a 1ª Guerra Mundial. A 20 de Junho de 1919 emitiu a Profissão Religiosa e 3 anos depois partiu para as missões do Quênia. Em seguida foi destinado para Moçambique, integrado no primeiro grupo de Missionários da Consolata. Chegou à Beira a 30 de Outubro de 1925. Trabalhou na Missão de São Pedro Claver de Miruru-Tete (1926-1931) e na Missão de Massangulo-Niassa (1931-1975). Faleceu em Turim a 26 de Outubro de 1976.

